



**Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**  
**Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA**  
**Curso de Comunicação Social**  
**Habilitação em Jornalismo**  
**Disciplina: Monografia**  
**Professor Orientador: Severino Francisco**

## **Análise das notícias sobre o rock do Distrito Federal produzidas pelo *Correio Braziliense* entre junho e julho de 2007**

Amanda Marinho Braz  
RA - 20413093

Brasília, maio de 2008



**Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**  
**Faculdade De Ciências Sociais Aplicadas – FASA**  
**Curso de Comunicação Social**  
**Habilitação em Jornalismo**  
**Disciplina: Monografia**  
**Professor Orientador: Severino Francisco**

## **Análise das notícias sobre o rock do Distrito Federal produzidas pelo *Correio Braziliense* entre junho e julho de 2007**

Amanda Marinho Braz  
RA - 20413093

**Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, sob orientação do professor Severino Francisco.**

Brasília, maio de 2008



**Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**  
**Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA**  
**Curso de Comunicação Social**  
**Habilitação em Jornalismo**  
**Disciplina: Monografia**  
**Professor Orientador: Severino Francisco**

### **Membros da Banca Examinadora**

---

Prof. Severino Francisco  
Orientador

---

Prof. Alexandre Humberto Rocha  
Examinador

---

Prof. Lara Amorim  
Examinadora

**Menção Final:** \_\_\_\_\_

Brasília, maio de 2008

## **Dedicatória**

Esta monografia é dedicada aos meus pais, por todo esforço e preocupação com a minha formação e educação, a todos os amigos que colaboraram para a realização deste trabalho, por todo apoio e inspiração, e a todos aqueles que se interessam pelos assuntos relacionados ao rock e sua história no Distrito Federal.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como o jornal *Correio Braziliense* percebeu e noticiou os assuntos relacionados ao rock, produzido em todo o Distrito Federal, no período de junho a julho de 2007. Para a análise das matérias veiculadas durante os meses estudados, fez-se necessária a busca e posterior seleção e avaliação do material publicado naquele período. Entre os assuntos, foram selecionados para a pesquisa as publicações que tratavam de temas como eventos, movimentos culturais, cena *underground* e independente, artistas, bandas e pessoas envolvidas com o cenário musical do rock e seu contexto histórico, em suas variadas vertentes, na Capital Federal. A pesquisa também pretende avaliar se o trabalho jornalístico cultural apresentado no *Correio Braziliense* foi satisfatório, se explorou a realidade de fatos e acontecimentos de forma aprofundada, e se explicou e informou o leitor de forma clara, coerente, imparcial e com o esclarecimento e fornecimento de dados fundamentais sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Rock, Distrito Federal, jornalismo cultural.

# Sumário

1. Introdução.....	7
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Contextualização.....	10
1.2.1 Rock'n'Roll.....	10
1.2.2 Jornalismo Cultural.....	14
1.3 Objetivos.....	18
1.4 Descrição sucinta da metodologia.....	19
2. Desenvolvimento.....	20
2.1 Embasamento Teórico.....	20
2.2 Descrição da Metodologia.....	23
2.2.1 O que foi utilizado?.....	23
2.2.2 Como foi feita a análise?.....	24
2.3 Apresentação e discussão dos resultados.....	25
3. Considerações finais (conclusão).....	29
4. Referências bibliográficas.....	31
5. Glossário.....	32
6. Anexos.....	34

# 1. Introdução

Este trabalho visa analisar de que forma o *Correio Braziliense*, jornal de maior circulação no Distrito Federal, tratou e noticiou os eventos, bandas, locais e pessoas envolvidas com o tema rock, produzido nesta região, durante o período de junho a julho de 2007. Também pretende avaliar a periodicidade com que o tema apareceu no veículo, se recebeu ou não destaque no jornal, como as publicações foram distribuídas e apresentadas nos cadernos e como foram abordadas as questões históricas e contemporâneas, referentes à cena do rock brasileiro.

Cabe verificar, também, se o jornal cumpriu o papel informativo de um bom veículo de comunicação, se fez a cobertura e divulgação de eventos relacionados às diversas vertentes do rock, em diferentes cidades do Distrito Federal; se relatou os fatos de forma isenta; se remeteu ao leitor explicações e informações relevantes sobre o contexto do estilo musical abordado, ou tratou com desinteresse e de maneira superficial os acontecimentos referentes ao movimento do rock na região, a qual o estudo foi delimitado. E averiguar o possível descaso do veículo midiático para com grupos marginalizados pela sociedade e grupos menos favorecidos socialmente, envolvidos com o tema rock também faz parte dos objetivos desse estudo.

A curiosidade em estudar aspectos da história do rock em Brasília surgiu com a minha experiência de acompanhar e prestigiar eventos organizados por pessoas envolvidas com o movimento punk, o hardcore, rock alternativo, metal e rock gótico, além do meu fascínio pelo rock produzido em Brasília nos anos 1980, por bandas como 5 Gerais, Arte no Escuro, Escola de Escândalos, Finis Africae e Elite Sofisticada. Participo, há dois anos, de eventos que ocorrem em cidades afastadas do Plano Piloto, tais como Gama, Santa Maria, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo, Águas Lindas e Valparaíso e pude observar que tais eventos acontecem, geralmente, sem nenhum apoio do governo. Descobrir como a mídia enxerga, trata e divulga o rock produzido no Distrito Federal, atualmente, foi fator decisivo para a escolha do tema deste trabalho.

Encontrei dentro do estilo musical rock, imediata identificação de postura, pensamento e atitude. Não apenas por parte da performance de artistas musicais, bandas, sonoridade e letras de músicas. Mas, também, por encontrar pessoas, que

se tornaram amigas e que sentiam de maneira muito parecida, as mesmas angústias e o mesmo conforto posterior, ao encontrar um movimento cultural e social, proporcionado pelo rock em toda sua essência e diversidade.

O período escolhido para tal análise, junho e julho de 2007, foi impulsionado pelo fato de que no sexto mês de tal ano, ocorreu a realização da 10ª edição do Festival Internacional Porão do Rock, um dos principais, senão o maior evento relacionado ao rock, que é realizado anualmente, em Brasília. O mês posterior também foi escolhido devido à comemoração da data 13 de julho – Dia Internacional do Rock.

## 1.1 Justificativa

Toda a motivação para desenvolvimento deste trabalho e escolha do tema foi aflorada devido principalmente ao fato da minha participação em eventos relacionados ao rock fora do Plano Piloto, e conseqüente observação e comparação desses eventos com os mesmos realizados no centro de Brasília. Ao perceber que muitos moradores do Plano Piloto tinham pouco conhecimento sobre a cena do rock nas cidades-satélites e praticamente nunca haviam estado nas mesmas, surgiu o questionamento de como a mídia abordava certas questões culturais em tais cidades do Distrito Federal.

Além disso, a dúvida sobre como os veículos de comunicação estariam enxergando, atualmente, o rock na capital federal, impulsionou-me a realizar esta pesquisa, pela história e significativa contribuição que tal estilo musical teve na cidade, especialmente na década de 1980.

Acredito que, através do rock, desde seu surgimento em 1950, muitas pessoas expressam o seu descontentamento com o sistema de governo, com os problemas sociais de um país, com o ser humano e com o mundo em que vivem. Com este tipo de preocupação e denúncia, lutam por mudança, por uma sociedade mais igualitária e libertária. Muitas vezes, sofrem a marginalização de uma sociedade conservadora, que sempre foi beneficiada, e que tem medo de perder seus privilégios. A mídia exerce uma poderosa influência no comportamento social, pois ela tem o papel de informar e transmitir certos acontecimentos e fatos relacionados a diversas realidades sociais. Por isso tornou-se necessário o estudo e reflexão sobre o jornalismo cultural praticado atualmente e relacionado com o rock em todo o Distrito Federal.

## 1.2 Contextualização

### 1.2.1 Rock'n'Roll:

O Rock'n'Roll é um estilo musical que surgiu nos Estados Unidos, em 1950 e rapidamente se espalhou pelo mundo. Muito além de ser definido apenas como estilo musical, o rock pode ser considerado um comportamento, estilo de vida, atitude, cultura e ideologia. O fenômeno da globalização foi importante fator determinante da difusão do rock em outros países, de acordo com a dissertação de mestrado *Rock Culture: From Underground to the Surface*, publicada em 2005 na CEU (Central European University) e escrita por Melike Sahinsoy. No site shvoong, é encontrado um trecho de tal dissertação.

Rock'n'Roll é música e um estilo de vida desde seu surgimento nos idos de 1950. Townsend (1997) define Rock'n' Roll como um movimento, uma cultura, estilo de vida e ideologia. Mais tarde, ao sair de seu berço, a América, e em consequência da indústria da música, entrou na fase de globalização, o que conduziu à difusão do rock em muitos países. Especialmente a Grã Bretanha testemunhou Glam Rockers nos anos 70 e a cultura Punk nos anos 80 como sub-culturas, que foram definidos como tipos de rock. Muito foi escrito sobre a evolução do rock e seus efeitos nas culturas, ou como entidade ou como sendo uma sub-cultura, tanto por sociólogos, antropólogos ou por estudiosos da cultura [...].

No Brasil, o rock'n'roll surgiu em meados da década de 50, mas este estilo estrangeiro demorou até conseguir de fato a cidadania brasileira, pois neste começo as canções eram cantadas apenas em inglês, segundo Artur Dapieve, autor do livro *BRock – o rock brasileiro dos anos 80*. Em 1957, apareceria o primeiro rock com traços brasileiros, com a música “Rock and roll em Copacabana”, de Miguel Gustavo e interpretada por Cauby Peixoto. Logo após, os irmãos Tony e Celly Campello emplacaram os sucessos “Boogie do bebê”, “Pertinho do mar” e “Banho de Lua”, “Lacinho cor-de-rosa” e “Estúpido cupido”, respectivamente. No início dos anos 60, o movimento musical conhecido como Jovem Guarda trouxe fama a Roberto Carlos

(conhecido como o rei do rock, na época), Erasmo Carlos, Wanderléa Salim, Renato & Seus Blue Caps, Martinha e Golden Boys. “Nessa época, o rock era conhecido como iê-iê-iê por conta de ‘She loves you’ (‘yeah, yeah, yeah..’), que os Beatles gravaram em 63”. (DAPIEVE, 1995, p.14).

Durante a Jovem Guarda, um novo movimento musical surgia aliado à MPB, o Tropicalismo. Dentro dele uma das primeiras e principais bandas de rock brasileira era formada, *Os Mutantes*. No entanto, ainda não seria por esta banda e demais progressivas que o “BRock” iria vingar. O patriarca do “BRock” sairia da Bahia, Raul Seixas. (DAPIEVE, 1995). “Raul fazia rock’n’roll temperado por seu sotaque nordestino, com os pés na Terra e não em algum outro planetóide, menos hermético em seu misticismo do que os grupos progressivos”. (DAPIEVE, 1995, p.19). Durante os anos 70, além de Raul Seixas, um outro grupo foi bem sucedido ao fazer um som marginal à tendência progressiva dominante, foi o Secos & Molhados, que apesar de ter durado apenas dois anos e alguns meses, emplacou sucessos como “O vira”, “Sangue latino” e “Rosa de Hiroshima”.

Segundo Arthur Dapieve, o rock brasileiro que surgiu no início dos anos 80 e que se firmou durante o decorrer de toda esta década foi diretamente influenciado pelo surgimento de bandas punks na Inglaterra, como os *Sex Pistols*.

“O que era literalmente marginal saltou aos olhos da imprensa burguesa com a realização do 1º Festival Punk de São Paulo nos dias 27 e 28 de novembro de 1982, no Sesc-Pompéia, festival também conhecido como “O Começo do Fim do Mundo”. No total, cerca de três mil pessoas deram as caras para assistir a shows de bandas como Olho Seco, Ulster, Cólera, Extermínio, Anarkólatras e Inocentes (que viria a ser o produto mais bem acabado de seu meio), ver vídeos dos companheiros ingleses e prestigiar o lançamento de “O que é punk”, livro do assessor informal de imprensa do movimento, o jornalista Antônio Bivar, editado dentro da coleção Primeiros Passos, da Brasiliense”. (DAPIEVE, 1995, p.27)

Em 1981, a banda *Acidente* conseguiu lançar seu primeiro LP e a mídia não deixou de retratar o que este grupo tentava expressar através do rock, sentimento este, que valia para vários outros grupos de diferentes estilos dentro do rock. “Escrevendo sobre o disco na *Som Três* de janeiro de 82, a jornalista Ana Maria Bahiana imaginava o que passava pela cabeça dos integrantes dos grupo: ‘Olha, foda-se a MPB, nós gostamos mesmo é de rock’n’roll, nós só ouvimos rock’n’roll a vida toda, então é isso que nós sabemos e queremos fazer (...) a gente tá é puto da vida com o jeito que as coisas estão, com a hipocrisia, com a safadeza, com as empulhações e tá é louco para falar uma porrada de coisas a respeito, desse modo aí que a gente gosta’”. (DAPIEVE, 1995, p.28).

Em Brasília, a principal influência vinha do movimento punk e de seus subprodutos. Em 1977 alguns garotos já tinham acesso aos primeiros discos de punk rock, lançado na Inglaterra e Estados Unidos. A facilidade do acesso a este tipo de som se dava principalmente porque alguns moradores de Brasília eram filhos de diplomatas e viajavam constantemente ao exterior naquela época, segundo Paulo Marchetti, autor do livro *O diário da turma 1976-1986: A história do rock de Brasília*.

#### Cronologia da Turma:

1976 – Revistas estrangeiras e a brasileira *Pop* começaram a falar sobre um movimento que estava surgindo: o punk. Algumas matérias e fotos foram suficientes para atrair a atenção de adolescentes e fãs de rock progressivo. Eles passaram a se identificar com aquele ideal e o punk foi o elo da turma. Ninguém sabia, mas ele estava nascendo.

1977 – Fê e Flávio Lemos estavam morando em Londres e mandavam fitas com músicas punks para os amigos da Colina. Lá para o lado da Asa Sul, Renato Russo também começava a se interessar pelo assunto, com a ajuda de amigos que lhe traziam discos importados. No mesmo ano, André Pretórius desembarcava em Brasília, vindo da África do Sul, trazendo um visual punk e alguns discos [...].

“Nos bares do Centro Comercial Gilberto Salomão e as salas de ensaio do Brasília Rádio Center, gestava-se, sem conhecimento do que se passava no resto do país, um rock politizado e agressivo. As bandas atendiam por nomes como Aborto Elétrico (que daria no Legião Urbana e no Capital inicial) ou Blitz 64 (que contava com Gutje Woorthmann, futuro Plebe Rude, e Loro Jones, futuro Capital)”. (DAPIEVE, 1995, p.32).

Significativa importância tem a história e trajetória do rock na cidade brasileira que foi planejada e cujos moradores pioneiros, oriundos de diferentes regiões do país foram responsáveis pela construção da identidade cultural de Brasília. A arquitetura, o tédio e as diferenças culturais dos habitantes nos primeiros anos de vida da capital, influenciaram os jovens a expressarem seus sentimentos através da música. O rock foi e continua sendo um poderoso instrumento de formas de sociabilidade, segundo estudo da professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Angélica Madeira, encontrado no site na UnB.

[...] se formos pensar na música que emergiu em Brasília nos anos 70, mais precisamente em 1976 – mesmo anos do surgimento dos Sex Pistols na Inglaterra -com o grupo *Aborto Elétrico* que trazia a mesma atitude anarquista e irreverente do grupo inglês. Os anos 80, conhecidos como anos dos “rocks nacionais”, justamente porque o rock já tinha adquirido uma dicção internacional e as linguagens tendiam a demarcar diferenças culturais. O rock, como um modelo de cultura, foi aglutinador e organizador de estilos e formas de sociabilidade. Durante cinco décadas não parou de fornecer aos jovens novas formas de relacionar arte e vida, estética e ética, estabelecer uma atitude, uma postura diante das novas relações com a sociedade e o mercado.

### 1.2.2 Jornalismo Cultural:

Para análise do jornalismo cultural praticado atualmente, é necessária a compreensão da importância dessa vertente jornalística e dos principais problemas que interferem no desempenho do seu papel profissional com qualidade. Segundo Daniel Piza (2003), as páginas culturais dos grandes jornais continuam entre as páginas mais lidas, apesar de problemas que se tornaram comuns, atualmente, como a falta de espaço, criatividade, consistência e ousadia, encontradas nas publicações de tais cadernos. Uma visita sobre momentos cruciais atravessados pelo jornalismo cultural brasileiro no século XX torna-se indispensável para tal compreensão.

No início do século passado, os jornais começaram a dar espaço e importância ao crítico profissional, aquele que “não só analisa as obras importantes a cada lançamento, mas também reflete sobre a cena literária e cultural”. (PIZA, 2003, p.32). Lima Barreto e Mario de Andrade estão entre alguns dos exemplos famosos. Em 1928 surgia uma revista que foi fundamental na história do jornalismo cultural brasileiro e marcou época: *O Cruzeiro*. Ela “lançou o conceito de reportagem investigativa e deu enormes contribuições à cultura brasileira ao publicar contos de José Lins do Rego e Marques Rabelo, artigos de Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira, ilustrações de Anita Malfatti e Di Cavalcante, colunas de José Cândido de Carvalho e Rachel de Queiroz, além do humor de Pércles (O Amigo da Onça) e Vão Gogo (vulgo Millôr Fernandes). Nos anos 30 e 40, *O Cruzeiro* seria a revista mais importante do Brasil por sua capacidade de falar a todos os tipos de público”. (PIZA, 2003, p.33).

Segundo o autor, outro ponto importante que cabe ser lembrado é a importância do papel da crônica na história do jornalismo cultural brasileiro. “De Machado de Assis a Carlos Heitor Cony, passando por João do Rio, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Ivan Lessa e outros, a crônica sempre teve espaço fixo nas seções culturais e revistas brasileiros e, portanto, é uma modalidade inegável do jornalismo cultural brasileiro”. (PIZA, 2003, p.33).

Dois nomes se destacaram entre as décadas de 40 e 60: Álvaro Lins e Otto Maria Carpeaux, ambos críticos que trabalharam no *Correio da Manhã*. Este mesmo jornal foi responsável pela criação de um caderno cultural dominical, o *Quarto Caderno*, nos anos 50 (PIZA, 2003). Logo em seguida o *Jornal do Brasil* cria o *Caderno B*, que “se torna o precursor do moderno jornalismo cultural brasileiro, com crônicas de Clarice Lispector e Carlinhos de Oliveira, crítica de teatro de Bárbara Heliodora e outros trunfos (...)” (Piza, 2003, p.37). Na mesma época *O Estado de S. Paulo* cria o *Suplemento Literário*.

Nos anos 70, grande importância teve a criação da revista *O Pasquim*, “que mudou a história de todo o jornalismo brasileiro, ao modernizar a linguagem – mais coloquial e personalista – e encarnar uma resistência pluralista” (PIZA, 2003, p.39). Somente na década de 80, dois dos principais jornais brasileiros criaram os seus cadernos culturais diários. *A Folha de S. Paulo* lançou o *Ilustrada*, enquanto que *O Estado de S. Paulo* lançou o *Caderno 2*. Já a década de 90 foi marcada pela inclusão de assuntos que não faziam parte das “sete artes”, como literatura, teatro, pintura, escultura, música, arquitetura e cinema. Os cadernos culturais passavam a abordar temas como moda, gastronomia e design. (PIZA, 2003).

O papel jornalístico inclui “selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar, comentar, analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para a sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural, e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe” (PIZA, 2003, p.45).

Nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2004, o “Seminário Jornalismo Cultural” foi realizado no Auditório da Fundação Bienal, em São Paulo, e reuniu profissionais que tiveram atuação direta nas transformações ocorridas na imprensa, nas últimas duas décadas. O evento serviu como debate para a discussão sobre os problemas existentes na área, possíveis soluções e reflexão sobre o rumo do jornalismo cultural no Brasil.

O conteúdo dos debates está registrado no site da ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo). Os principais problemas apontados durante o evento, referentes ao panorama contemporâneo do jornalismo cultural, foram: o desaparecimento progressivo da crítica de arte, a mecanização e padronização do texto, a redução de espaço nos cadernos culturais, a falta de olhar para novos artistas e expressões, escassez de bons repórteres, linguagem inacessível, problemas dos jornais com relação à adaptação da internet e à nova lógica de circulação de informação, submissão aos press-releases e, por fim, explosão de “achismos” e palpites nas publicações. Os apontamentos foram feitos por jornalistas, professores e pesquisadores, dentre os quais estavam: Maria Cecília Garcia, Carlos Peixoto, Clóvis Garcia, Lázaro de Oliveira, Adriano Schwartz, Oscar D’Ambrosio, Israel do Vale, Jotabê Medeiros e Marco Gianotti.

Para o professor e jornalista Oscar D’Ambrosio, algumas características que podem auxiliar na superação de certos problemas, na missão jornalística cultural, foram, por ele, enumeradas no seminário. - “Inclui a exatidão, cuidado extremo com datas, nomes e pesquisas; a rapidez, princípio de enciclopédia; a leveza, condição de ser agradável sem ser excludente; a visibilidade, que enfatiza o diálogo entre imagem e texto; a multiplicidade, domínio de várias áreas, interdisciplinaridade; a consistência, compromisso ético de oferecer um produto bem acabado”.

Segundo Andrés Szantó, um dos colaboradores do livro *Rumos do Jornalismo Cultural*, os jornais estão sendo marginalizados, pois não conseguem acompanhar o ritmo acelerado de mudanças enfrentadas pela sociedade. Falta olhar para novas formas de cultura. “Pode-se escrever sobre ópera e ser estúpido. Pode-se escrever sobre hip hop e ser brilhante. O jornalismo deve considerar seus assuntos com extrema seriedade e comunicar essa importância numa linguagem que seja atraente aos leitores.” (SZANTÓ, 2007, p. 43).

“Os jornais são animais estranhos. Por um lado, cobrem a vida diária tal como existe, nos seus limites. Mas como organizações, são extremamente conservadoras. São dirigidas como um exército. Estão entre os últimos tipos de negócio que são completamente hierárquicos: tudo acontece de cima para baixo.” (SZANTÓ, 2007, p. 43).

O jornalismo cultural é um poderoso instrumento de criação de padrões, valores e comportamento social. Logo, o profissional desta área precisa estar atento às questões públicas, cuja responsabilidade faz parte de seu trabalho. Infelizmente o panorama atual do jornalismo cultural é marcado por profunda falta de sensibilidade, em que o compromisso de remeter o leitor à reflexão, torna-se secundário e praticamente inexistente nas publicações culturais.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Analisar de forma qualitativa como o Correio Braziliense percebeu e noticiou fatos relacionados ao movimento do rock no Distrito Federal no período de 1º de junho a 31 de julho de 2007.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Analisar o trabalho do Correio Braziliense na veiculação de notícias sobre o rock do Distrito Federal.

- Perceber se existem matérias tendenciosas sobre o assunto ou se a cobertura foi realizada com isenção e imparcialidade.

- Apontar a periodicidade que o tema aparece no jornal.

- Identificar que estilo jornalístico (cobertura, crítica ou divulgação) predominou nas publicações selecionadas para pesquisa.

- Relatar de que forma (matérias, entrevistas, boxes, notas, chamadas de capa, cadernos) o tema rock produzido no Distrito Federal foi veiculado no jornal.

## 1.4 Descrição sucinta da metodologia

O Correio Braziliense oferece ao assinante do jornal um serviço de acesso a edições publicadas anteriormente pelo veículo, em de seu site. Através do link – Busca CB, foi feita uma pesquisa com a palavra-chave “rock”, considerando o período 1º de julho a 31 de julho de 2007, em que o material é ordenado por relevância, pelo próprio serviço de busca do site.

Do resultado de 227 documentos encontrados para a consulta, 26 publicações foram selecionadas para serem analisadas como objeto de pesquisa, por se enquadrarem ao padrão de serem notícias referentes ao rock do Distrito Federal. Com a seleção do material contendo as informações desejadas em mãos, tornou-se necessária a construção de uma planilha, para facilitar a visualização e compreensão dos dados obtidos.

Ela especifica as informações contidas em cada notícia selecionada, tais como: a data de publicação, a página e o caderno em que tal publicação foi encontrada, o nome do jornalista responsável pela produção da notícia, o gênero (matéria, chamada de capa, boxe ou nota), título, resumo e um breve comentário a respeito do conteúdo publicado.

Foi realizada, também, uma pesquisa em sites da internet, que continham informações sobre os assuntos que interessavam a análise do trabalho e um levantamento bibliográfico com autores que explicam e exemplificam o que pode ser considerado um jornalismo cultural de qualidade. Além disso, foram consultados estudos elaborados por profissionais que abordaram em seus trabalhos questões sobre o rock e, também, sobre este tema e sua trajetória e história em Brasília.

Com a construção da planilha, foi possível detectar de que forma as notícias foram veiculadas no jornal, se receberam destaque, que enfoque foi dado às publicações, se houve repetições de abordagens, a quantidade de matérias publicadas sobre o assunto estudado em cada mês e a maneira como o jornal tratou o cenário do rock no Distrito Federal. O cruzamento desses dados com os estudos pesquisados permitiu uma análise aprofundada do conteúdo estudado neste trabalho.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Embasamento Teórico

O jornalismo cultural praticado atualmente está causando um sentimento de insatisfação nos leitores, que não encontram informações com a qualidade que buscam, especialmente nos cadernos da grande imprensa, segundo Piza (2003). Entre os principais problemas estão o excessivo atrelamento à agenda, o tamanho e a qualidade dos textos, a marginalização da crítica e a falta de espaço para as publicações culturais nos veículos de comunicação diários. Segundo Piza (2003, p.63):

Mesmo os leitores pouco habituados a textos menos curtos e superficiais, a estilos marcados pela força da inteligência crítica, e com repertório cultural mais limitado (seja por escolha própria, seja por ignorância a respeito dos outros repertórios), percebem que o jornalismo cultural de hoje, na maioria das vezes, beira o fútil e o leviano.

A falta de consistência foi característica marcante encontrada na maneira, com que o Correio Braziliense noticiou o tema rock no Distrito Federal. Durante o período analisado, de 25 páginas selecionadas para a pesquisa, que continham publicações referentes ao tema estudado, 15 apresentavam informações referentes à divulgação de algum evento ou trabalho. – fato que ilustra o primeiro problema apontado por Piza, descrito no parágrafo anterior, - o forte atrelamento à agenda. Segundo Jorge Pedro Souza (2000, p. 52):

A pressão do tempo, agudizada pela competitividade, levaria ainda os jornalistas a relatar frequentemente as histórias em situações de incerteza, quer porque nem sempre reúnem os dados desejados, quer porque necessitam selecionar rapidamente acontecimentos e informações. O factor tempo impediria também a profundidade [...].

Outro ponto relevante na análise efetuada é que das 26 publicações encontradas no Correio Braziliense, nos dois meses de pesquisa (61 dias), apenas três apresentavam explícita relação de abordagem com a cena do rock no Distrito Federal, em cidades fora do Plano Piloto, as chamadas cidades-satélites.

Uma das teorias do jornalismo que contextualiza esse assunto é o *agenda-setting*. De acordo com este modelo, os meios de comunicação de massa têm a capacidade de determinar as pautas que serão objeto de debate público durante determinado período, ao destacar alguns temas e ofuscar ou ignorar outros tantos. Quem assume o papel de selecionar o que deve ser ou não notícia e depois hierarquizar e distribuir as reportagens no jornal são os *gatekeepers*. Segundo Mauro Wolf (2003), o caráter individualista da atividade do gatekeeper é diretamente ligado a uma rede complexa de *feedback*. Para Robinson (1981 apud WOLF, 2003, p.186):

As decisões do *gatekeeper* são realizadas menos numa base de avaliação individual de noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios tanto profissionais quanto organizacionais, como a eficiência, a produção de notícias, a velocidade.

“O contexto profissional-organizacional-burocrático circunstante exerce uma influência decisiva nas escolhas dos gatekeepers” (WOLF, 2003, p.186-187). O título que a reportagem recebe, a maneira como a notícia é apresentada no caderno, a natureza e o conteúdo das publicações veiculadas servem para nortear ou até mesmo induzir o leitor a pensar de determinada maneira, sendo esta, uma das características da teoria do *agenda-setting*.

A discussão fundamental que gira em torno desta teoria são os efeitos a longo prazo que tal processo da mídia pode causar no comportamento social. Dentre as conseqüências e problemas, um deles é citado por Shaw (1979 apud WOLF, 2003, p.143): “[...] a compreensão das pessoas em relação a grande parte da realidade social é modificada pelos meios de comunicação de massa”.

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuidada, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. Shaw (1979 apud WOLF, 2003, p.143).

## **2.2 Descrição da Metodologia**

Para a obtenção dos dados levantados, foi utilizado o serviço de busca por palavras-chave na página eletrônica do *Correio Braziliense*. O material contendo informações sobre rock foi encontrado e ordenado por relevância, pelo próprio serviço de busca do site, considerando o período integral dos meses junho e julho de 2007. Em seguida, foi realizada uma seleção sobre o material que continha apenas informações sobre rock, relacionadas com o Distrito Federal. Com as informações já coletadas, uma planilha foi construída com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão dos dados obtidos para análise.

### **2.2.1 O que foi utilizado?**

O objeto de pesquisa deste estudo é a forma com que o jornal *Correio Braziliense* percebeu e noticiou assuntos relacionados ao rock, produzido em todo o Distrito Federal, no período de junho a julho de 2007. Desta maneira, não foi necessária a realização de fichas de observação ou entrevistas, já que as próprias reportagens constituíram o material que foi verificado.

As notícias analisadas foram obtidas no site do *Correio*, que possui um serviço de busca, exclusivo a assinantes do jornal, e permite a estes, acesso a edições antigas, publicadas. Então, foram selecionadas 26 veiculações existentes durante o período pesquisado, que continham as informações que se enquadravam na abordagem de análise pretendida, neste trabalho. O tema rock no Distrito Federal foi encontrado nas publicações em forma de matérias, boxes e notas, além de pequenas chamadas na capa do jornal.

A decisão sobre a escolha do tema e do período analisados na pesquisa foi diretamente influenciada pela minha experiência pessoal de convívio com pessoas envolvidas com a cena do rock no Distrito Federal e com a minha participação em variados eventos, relacionados com tal estilo musical. Os meses de 2007 foram

escolhidos para análise, devido ao fato de certos eventos como o Festival Porão do Rock terem grande repercussão na mídia e ter sido constantemente pautado no *Correio Braziliense*. Por sua vez, este veículo midiático foi escolhido por ser o jornal de maior circulação no Distrito Federal e pela fácil acessibilidade ao conteúdo de pesquisa.

### 2.2.2 Como foi feita a análise?

Após a coleta dos dados, uma planilha foi construída para organizar as informações obtidas. Ela traz informações sobre cada veiculação do jornal selecionada: a data, página, caderno, jornalista, gênero (matéria, entrevista, boxe, crônica, perfil, etc.), o título e resumo da publicação, além de um breve comentário a respeito da mesma.

A construção da planilha permitiu que fosse feita uma análise qualitativa mais precisa - apresentada páginas a seguir - sobre os dados levantados. Com ela, tornou-se possível perceber a periodicidade com que o assunto foi abordado no jornal, como as veiculações vieram distribuídas no *Correio*, quais eram os temas frequentemente associados ao rock no Distrito Federal, identificar de que maneira o tema foi tratado nas publicações, além de verificar o conteúdo destas.

## 2.3 Apresentação e discussão dos resultados

(Veja a tabela construída em anexo). Nos 61 dias, dos dois meses pesquisados – junho e julho de 2007 – foram veiculadas 26 publicações referentes ao rock no Distrito Federal, divididas em 25 páginas, encontradas em 19 dias diferentes, no jornal *Correio Braziliense*. Das 26 publicações selecionadas, nove tratavam da 10ª edição do Festival Internacional Porão do Rock, cuja realização ocorreu nos dias 2 e 3 de junho de 2007. Nos primeiros dias de junho (1, 2 e 4), o jornal veiculou mais de uma matéria, sendo que no primeiro dia deste mês, o festival recebeu chamada na capa do jornal; no segundo dia, três publicações eram sobre o Porão do Rock e, no quarto dia, foram veiculadas no *Caderno C*, três notícias referentes ao rock no Distrito Federal, sendo duas delas referentes ao Porão do Rock. Nenhuma crônica ou matéria em formato de entrevista foi encontrada entre as publicações. É importante ressaltar que o box *Fuzzbox*, encontrado no *Caderno C*, nas sextas-feiras, dentro da retranca *Garagem*, não foi objeto deste estudo.

Outros dois dados numéricos relevantes para a pesquisa foram encontrados por meio da análise qualitativa do conteúdo das veiculações. Primeiro, 16 destas veiculações, eram relacionadas à divulgação de eventos, 7 eram de cobertura, 5 eram crítica ou nota crítica e apenas duas entre todas estas, uniram ou divulgação e crítica, ou cobertura e divulgação. Segundo, de todas as 26 publicações, apenas três abordaram um evento, ou trabalho, ou local relacionado a alguma cidade do Distrito Federal fora do Plano Piloto.

O mês de junho foi marcado pela cobertura do Festival Internacional Porão do Rock, pelo *Correio*, que alimentou o leitor por meio de matérias, boxes e uma nota opinativa. O veículo de comunicação divulgou, informou o leitor sobre o evento e sobre diferentes atrações que se apresentaram, fez um panorama geral do festival, com a cobertura e crítica da performance de algumas bandas, mas quase não comentou a respeito das bandas de rock do Distrito Federal. E, quando o fez, foi com desinteresse ou induzindo o leitor, por meio de expressões preconceituosas.

Na matéria *Os escolhidos*, do dia primeiro de junho, o preconceito pode ser ilustrado através do trecho: “Na edição em que comemora 10 anos de (saudável) barulho e propõe uma volta às origens subterrâneas, o Porão acertou na seleção de crias que, festejadas no circuito independente, serão descobertas por boa parte do

público da cidade”. Ao colocar a palavra saudável em parênteses, antes da palavra barulho, o jornalista, apesar de estar elogiando o festival, esqueceu que existem pessoas que gostam e acham saudável a sonoridade do estilo musical.

Ainda dentro do assunto Porão do Rock, uma notinha crítica dentro da seção *Pensar*, intitulada *O desafio do Porão* e assinada por Carlos Marcelo, atacou de forma arrogante o rock e o festival. O jornalista que a escreveu parece não ter lido a matéria *Volta às origens*, publicada anteriormente, no dia 02 de junho e que comentava as principais dificuldades enfrentadas pelos organizadores do evento para a realização da edição de 2007 do Porão do Rock. O trecho a seguir ilustra um dos problemas atuais do jornalismo cultural contemporâneo – críticas não fundamentadas, baseadas em “achismos” e palpites (PIZA, 2003) – “E acima de tudo, os organizadores devem lembrar que o rock deve ser feito com atitude, não com xampu e condicionador de cabelo: um solo de Hamilton de Holanda, por exemplo, contém muito mais atitude rocker do que boa parte dos acordes dos cabeludos que desfilaram suas melenas na primeira noite do festival”. O que é atitude para ele? Comparar o estilo musical chorinho com rock?

Um ponto positivo na análise qualitativa das notícias publicadas pelo jornal, no período de junho e julho de 2007, foi o seu conteúdo variado, com a abordagem de diversos estilos de rock como o pop rock, o rock alternativo, metal, punk, hardcore, rock dos anos 80 e covers, apesar da repetição e tratamento diferenciado de certos temas.

Algo que chama atenção foi a grande repetição de abordagem do estilo pop-rock nas coberturas. Foram cinco notícias, sendo que uma era o retrato sobre a jornada de bandas covers de grupos nacionais e internacionais, como Zero 10, Magoo, Satisfaction, Let it Beatles e Salve Jorge e que geralmente se apresentam em bares do Plano Piloto, para público de classe média alta. Em duas outras notícias, foram encontrados elogios à banda brasileira de pop rock, Movéis Coloniais de Acajú.

As matérias intituladas *Toma lá dá cá* e *Paraíso paralelo*, apesar de tratarem de conjuntos musicais que não são do Distrito Federal e, no primeiro caso, não revelar de onde as bandas são, foram utilizadas no objeto de estudo devido ao fato de a primeira notícia abordar a banda Autoramas, cujo vocalista Gabriel Tomaz liderou a banda brasileira Little Quail & The Mad Birds nos anos 1990 – o que foi citado no texto, mas sem aprofundamento. No caso da segunda matéria, por ela se

referir à banda Ludov, em que cita que dois dos integrantes são brasileiros e estudaram em colégios particulares no Plano Piloto, como Reino Encantado, Santo Antônio e Sigma.

Historicamente, o *Correio* abordou ou apenas citou, em quatro notícias, nomes conhecidos relacionados ao início do rock no Distrito Federal, como Renato Russo, Phelippe Seabra, e grupos como Liga Tripa, 5 Gerais e Plebe Rude. Esta última banda ganhou chamada na capa do jornal, no dia 16 de junho, para a matéria que tratava sobre show do grupo com nova formação e lançamento do novo cd.

Nas únicas três notícias que tratam sobre o rock fora do Plano Piloto, ficou evidente a falta de profundidade e desinteresse. Primeiro, porque a única notícia de cobertura abordava uma exposição fotográfica em Taguatinga, com fotos sobre lugares e bandas relacionados à cena do rock no Distrito Federal nos anos 80. A única matéria entre todas as pesquisadas que tratava de uma banda de rock de alguma cidade satélite foi a intitulada *Aniversário Macabro*. Esta divulgava o show (no Gama) de comemoração de 17 anos de formação de uma das mais conhecidas bandas do underground brasileiro – a Death Slam, de Taguatinga. No dia 21 de julho, uma pequena nota foi publicada no caderno Pensar, intitulada *It's only Rock and Roll*, em que informava o leitor sobre uma página na internet de um zine (revista), que continha informações sobre bandas de punk, metal e hardcore da cena underground das cidades-satélites e eventos relacionados. É uma pena que esta nota tenha sido publicada neste espaço e não no *Caderno C*. Infelizmente, para consumir este tipo de informação e conhecimento, os leitores precisam ir a sites como este; o que exemplifica a tendência de crescimento do jornalismo cultural virtual.

Percebe-se na análise do conteúdo integral de pesquisa, a utilização de estereótipos tais como “camisas pretas”, “pregação”, “cabeludos”, “casacos de couro” e “roupas escuras”. O trabalho jornalístico realizado pelo *Correio Brasileiro* mostrou-se insatisfatório no âmbito de oferecer aos leitores informações relevantes para o conhecimento da proposta estética dos grupos de rock. O trecho a seguir, retirado da matéria publicada no dia 03 de junho, no *Caderno Cidades*, intitulada *Rock pesado abre Porão*, exemplifica o problema: “A pregação começou ainda cedo com o grupo straight edge brasileiro Linha de Frente, que disparou frases panfleto como ‘considere o vegetarianismo’ e ‘os animais não existem para servir os humanos’”. Com este tipo de tratamento, combinado com a utilização de estereótipos

e “achismos”, o jornalista demonstrou descaso com o que as bandas realmente tentam expressar através do rock.

A última publicação analisada na pesquisa tratava de um encontro nacional de motociclistas, a ser realizado durante quatro dias em Brasília. Foram encontradas no texto, informações de que o festival proporcionaria inúmeras atrações culturais, como shows de rock & roll e blues, exposição de motos antigas, feira para troca e venda de produtos entre outras. O desinteresse mais uma vez foi detectado na cobertura do *Correio*, pois esta notícia foi publicada apenas no Caderno Cidades e as informações sobre a parte musical do evento não informaram que bandas iriam de apresentar. Logo, faltaram informações básicas na matéria.

### 3. Considerações finais (conclusão)

Os dados analisados ilustram e propiciam o debate sobre algumas questões acerca da situação do jornalismo cultural contemporâneo. Percebe-se pela análise das matérias, a marginalização da crítica, repetição de assuntos, desinteresse e o forte atrelamento a agenda.

Além disso, foram encontrados também, problemas como a falta de olhar para diferentes artistas e expressões, explosão de “achismos” e palpites, e falta de sensibilidade nas publicações. O descaso com bandas, eventos e movimentos culturais relacionados ao rock fora do Plano Piloto foi explícito, visto que apenas três veiculações tratavam diretamente de tal assunto em cidades-satélites.

A 10ª edição do Festival Internacional Porão do Rock recebeu ampla cobertura do *Correio Braziliense*, mas as notícias que abordaram tal evento, praticamente não apresentavam comentários sobre as bandas de rock do Distrito Federal. O festival foi o principal motivo para que o tema rock recebesse grande destaque no jornal, durante o mês de junho de 2007. Informações relevantes sobre a proposta estética dos grupos de rock não foram registradas nas veiculações analisadas nesta pesquisa.

Percebe-se nas publicações encontradas durante o período estudado, a cobertura e divulgação de grande diversidade de assuntos referentes ao rock, em que o âmbito histórico e contemporâneo (novas e antigas bandas, por exemplo) foi abordado, ressaltando um ponto positivo no trabalho jornalístico do *Correio Braziliense*. Além disso, diferentes estilos e vertentes do rock mereceram atenção, apesar da repetição de alguns temas e falta de informações complementares.

Algumas matérias estavam mal distribuídas nos cadernos dos jornais, tais como algumas que continham informações importantes e foram publicadas no cadernos Cidades ou Pensar, e que dificilmente seriam consumidas por pessoas em busca de informações culturais e que têm o hábito de ler apenas o caderno C.

Sendo assim, cabe aos jornalistas e veículos de comunicação, reflexão sobre os problemas atuais que estão prejudicando o desempenho e qualidade do trabalho jornalístico cultural atual e a busca por alternativas e soluções de tais problemas. É importante que a mídia entenda certas conseqüências e impactos causados na sociedade, e passe a informá-la de maneira mais precisa, justa e imparcial. Enxergar

grupos marginalizados, seus valores e ceder espaço para que tais grupos também possam se expressar é essencial na perspectiva de uma melhor utilização da comunicação em prol da sociedade. Por fim, é necessária a aplicação de ações que tornem o jornalismo cultural contemporâneo mais rico, criativo, diversificado e que satisfaça os leitores com superior qualidade do conteúdo informativo.

## 4. Referências

PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2003

DAPIEVE, Arthur. *BRock: o rock brasileiro dos anos 80*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995

MARCHETTI, Paulo. *O diário da turma 1976 – 1986: a história do rock de Brasília*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.

LINDOSO, Felipe (Organizador). *Rumos do Jornalismo Cultural*. São Paulo: Summus: Itaú Cultural, 2007.

SOUZA, Jorge Pedro. *As notícias e seus efeitos*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2000

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Campus, 2001

### Internet:

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock>> Acesso em: 25 set. 2007.

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock\\_and\\_roll\\_brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_and_roll_brasileiro)> Acesso em: 10 abr. 2008.

Disponível em:

<[http://www.unb.br/ics/sol/itinerancias/grupo/angelica/arte\\_cidade.pdf](http://www.unb.br/ics/sol/itinerancias/grupo/angelica/arte_cidade.pdf)> Acesso em: 10 out. 2007.

Disponível em: <<http://www.shvoong.com/humanities/702758-cultura-rock-submundo-%C3%A0-superf%C3%ADcie/>> Acesso em: 12 nov. 2007.

Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/resenhas7\\_b.htm](http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/resenhas7_b.htm)> Acesso em: 27 abr. 2008.

## 5. Glossário

### **Estilos musicais e culturais de rock mencionados neste trabalho:**

. Pop rock: É uma variação do estilo musical conhecido como rock, num estilo popular, com atitudes mais calmas, próximo ao estilo comum de música pop.

. Punk rock: É um movimento musical que surgiu com força na Inglaterra nos Estados Unidos na metade da década de 70 (embora seus precursores possam ser encontrados no fim dos anos 60). As primeiras bandas de punk foram The Damned, The Ramones, New York Dolls, Sex Pistols, The Stooges, The Clash, Black Flag, Dead Kennedys, Stiff Little Fingers, Dead Boys, Discharge e Varukers, esta última com um estilo mais parecido com o hardcore.

. Hardcore: Refere-se à cena musical surgida internacionalmente através da "segunda onda" do punk, no começo da década de 1980, e mais comumente à um estilo de punk rock caracterizado inicialmente por tempos extremamente acelerados, canções curtas, letras baseadas no protesto político e social, revolta e frustrações individuais, cantadas de forma agressiva.

. Rock alternativo: Gênero musical influenciado pelo punk rock que não se encaixava em nenhuma classificação conhecida na época. Às vezes era usado para rotular artistas undergrounds dos anos 1980 e bandas de rock and roll dos anos 1990. O termo foi usado para definir qualquer som que se aproximasse do rock, mas que, porém, que não se encaixasse em nenhuma de suas vertentes.

. Rock gótico: É um subgênero do rock e música característica da subcultura gótica, inspirado essencialmente na atmosfera decadentista pós-punk e em sua emergente estética.

. Heavy metal: É um gênero musical que nasceu com base no hard rock inglês, a partir do qual surgiram todos os outros sub-gêneros (thrash metal, black metal etc.). O metal se caracteriza pela predominância sonora de guitarras amplificadas, por vezes sob o efeito de pedais de distorção, com ritmos marcantes, uso de amplificação, e solos longos e virtuosos de bateria, baixo e, principalmente, de guitarra.

. Straight Edge: É um modo de vida associado à música Punk/Hardcore. Ele defende a total e perene abstinência em relação ao tabaco, álcool e as chamadas drogas ilícitas. Algumas pessoas tendem a associá-lo a vida sexual regrada, sem promiscuidade, mas isto não faz parte do foco inicial. Esta filosofia surgiu na década de 1980.

### **Gêneros jornalísticos** (definições de acordo com o Dicionário de Comunicação):

. Reportagem: “Conjunto de providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística: cobertura, apuração, seleção de dados, interpretação e tratamento, dentro de determinadas técnicas e requisitos de articulação do texto jornalístico informativo”. \*O termo *matéria* foi utilizado no mesmo sentido de reportagem.

. Entrevista: “Trabalho de apuração jornalística que pressupõe contato pessoal entre o repórter e uma ou mais pessoas, de destaque ou não, que disponham a prestar informações. [...] Tipo de matéria jornalística redigida sob a forma de perguntas e respostas. Reduz o diálogo mantido entre o repórter e o entrevistado”.

. Crônica: “Texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico etc. [...] é um meio termo entre o jornalismo e a literatura”.

. Nota: “Pequena notícia destinada a informação rápida. Caracteriza-se por extrema brevidade e concisão”.

. Boxe ou quadro: “Espaço, geralmente delimitado por fios, que trás informações adicionais ao corpo de uma matéria jornalística”.

. Notícia: “Relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público”.

## **6. Anexos**

- Todas as publicações levantadas e planilha.